

para a Saúde Pública e para o funcionamento cotidiano da atenção hematológica e transfusional nos sistemas de saúde modernos. Seu consumo é diário e contínuo e, por conseguinte, a necessidade de manter os estoques de sangue dos hemocentros abastecidos é crítica. Para atrair novos doadores e conscientizar a população, muitas estratégias e campanhas de comunicação são constantemente desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e pelos hemocentros, porém essas nem sempre resultam em um aumento no número ou na fidelização de doadores de sangue. Dessa maneira, há a necessidade da contribuição nesse processo de divulgação por parte de outras instituições e outros projetos, como os de acadêmicos da área da saúde que visam contribuir para a comunidade. **Objetivos:** Descrever a execução do projeto de extensão e a experiência dos alunos envolvidos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência que descreve o projeto de extensão promovido por estudantes de medicina na cidade de Ipatinga, em Minas Gerais. **Resultados:** O projeto de extensão “Sinônimo de Amar é Doar” promoveu a conscientização sobre a doação de sangue em instituições religiosas, esclarecendo mitos e verdades sobre o ato e o processo regional de doação. Foram realizadas cinco ações de conscientização, resultando em feedbacks positivos e aumento de doadores em um evento anual em Ipatinga (MG), onde há dificuldade para suprir a demanda de sangue local. Além disso, o projeto teve forte atuação no Instagram, disseminando informações sobre a doação e alcançando um bom número de pessoas. **Discussão:** No contexto universitário, atividades de extensão auxiliam tanto necessidades internas dos próprios docentes e discentes, e externas para com a comunidade, promovendo o bem-estar social. O projeto de extensão “Sinônimo de Amar é Doar” aborda a doação de sangue, um tema relevante, porém pouco discutido e, por isso, muitas pessoas desconhecem a importância e o processo da doação. Permite aos acadêmicos compreenderem melhor a hemoterapia, a necessidade de triagem para os doadores e os motivos de inaptidão, o que os tornará médicos capazes de conscientizar os pacientes e acompanhantes sobre a necessidade da doação. O projeto exemplifica as oportunidades que se abrem aos acadêmicos de Medicina ao participarem de atividades de extensão, tornando a experiência universitária mais enriquecedora e permitindo uma contribuição direta à sociedade. **Conclusão:** A participação em projeto de extensão é gratificante e de suma importância para os envolvidos. A temática escolhida, doação de sangue, é um assunto relevante tanto para o aprendizado dos discentes quanto para a população geral. O contato direto com os procedimentos e com o processo interno da doação de sangue permitiu visão mais aprofundada e, ainda, tornou-se uma oportunidade para os acadêmicos visualizarem esse processo de maneira mais empática e humana. Realizar a conscientização da população sobre a doação proporcionou aos acadêmicos conhecer as principais dúvidas sobre a doação e as dificuldades enfrentadas, e, lado outro, os fez refletir sobre as dificuldades de captação de doadores pelas agências transfusionais, realidade muitas vezes desconhecida pelos profissionais de saúde.

ACOMPANHAMENTO A EVENTO DE DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MNCS Almeida ^a, AEF Ramos ^a, CFS Fróis ^a, GRM Rocha ^a, IEC Sousa ^a, JIC Sales ^a, FM Silva ^a, MS Fonseca ^b

^a Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

^b Hospital Municipal Eliane Martins de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

Objetivo: : A doação de sangue é um ato voluntário, simples e capaz de salvar muitas vidas. Apesar de ser um processo simples a coleta do sangue, os doadores passam por uma triagem minuciosa para averiguar se preenchem os requisitos básicos e/ou se possuem alguma contraindicação para a doação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do projeto de extensão “Sinônimo de Amar é Doar” no acompanhamento ao dia de doação externa realizado pelo Hemominas de Governador Valadares em parceria com a prefeitura de Ipatinga e a Afya Faculdade de Ciências Médicas. **Metodologia:** Foi coletado por meio de formulário eletrônico, a percepção dos 9 alunos que participaram trabalhando na atividade. **Resultados e discussão:** A coleta externa de doação foi bem-sucedida, houve engajamento da sociedade e da comunidade acadêmica, com muitos alunos realizando a doação de sangue pela primeira vez. Os 9 alunos responderam ao formulário eletrônico de forma positiva. Um dos alunos relatou: “Foi muito gratificante poder participar de um evento de grande importância para aumentar as doações para o banco de sangue que atende a um hospital da cidade e ajudar tantas vidas que dependem desse insumo.” Outro aluno comentou: “Foi uma experiência extremamente gratificante, visto que, por meio da doação, um processo que não durou nem 5 minutos, é possível salvar 3 a 4 vidas que necessitam de sangue.” Com relação à contribuição para o aprendizado médico, 100% dos alunos afirmaram que a experiência foi positiva. Um deles destacou: “A experiência foi enriquecedora para minha formação médica e esclarecedora também, uma vez que pude visualizar como são realizadas as etapas de todo o processo por trás da doação de sangue.” Também, foi possível observar que, durante a ação, houve muito aprendizado, conforme indicado pelos participantes: as etapas para a coleta de sangue, critérios de elegibilidade e exclusão, e informações sobre o estoque de sangue regional. Um dos colaboradores no trabalho destacou: “Apreendi que é necessária uma equipe complexa, dividida em vários setores, cada um responsável por um tipo de função para que o trabalho funcione adequadamente. Existem pessoas responsáveis pelos procedimentos de coleta de sangue, pela realização dos exames laboratoriais e pela análise, além da equipe que organiza a distribuição dos lanches após a doação, entre muitas outras funções.” Por fim, através do questionário, os alunos responderam sobre as doações realizadas durante o evento, destes 9 alunos, 2 contribuíram com doação, enquanto os demais não puderam participar devido a questões como peso inferior a 50 kg, realização de tatuagem nos últimos 6 meses, apresentação de sintomas gripais, doença autoimune e vacinação recente com vírus atenuados. **Conclusão:** : Ações de coleta de sangue são relevantes para

manter o estoque dos bancos de sangue e atender a necessidade dos pacientes. Envolver os estudantes de medicina no processo é importante para que eles entendam os procedimentos e consigam na sua prática médica futura engajar possíveis doadores e orientá-los. Estimular atividades de extensão como o “Sinônimo de Amar é Doar” ajuda a atrair os estudantes e divulgar a hemoterapia e a doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1297>

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DOS SINTOMAS RELATADOS NOS REGISTROS DE ATENDIMENTO ÀS REAÇÕES ADVERSAS ÀS DOAÇÕES DE SANGUE TOTAL E AFÉRESE NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS – PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023

CE Oliveira, FCC Piassi, MJSP Trancoso, AA Umbelino

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência dos sintomas relatados nos registros de atendimento às reações adversas às doações de sangue total e aférese na Fundação Hemominas (FH), no período de janeiro a dezembro de 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo analítico, descritivo, retrospectivo, realizado através do levantamento de dados dos registros eletrônicos do software utilizado para armazenamento das informações do ciclo do sangue, módulo *business intelligence BI*. As informações foram extraídas do item “evolução”, onde a equipe multidisciplinar realiza os registros de atendimento às reações adversas à doação de sangue. Os sintomas mais frequentes foram avaliados quanto aos itens sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram identificados 39 sintomas nos registros. Em 2023 foram coletadas 283.233 bolsas na FH. Do total de atendimentos neste período foram registradas reações adversas em 3,1%. Os sintomas mais frequentes identificados neste estudo foram: Palidez Cutânea – 19,9%; Tontura – 16,7%; Fraqueza – 12,1%; Hipotensão – 9,9%; Sudorese – 9,3%; Ansiedade – 8,2%; Náusea – 7,1%. **Discussão:** Todos sintomas avaliados apresentaram incidência maior em doadoras do sexo feminino (aproximadamente 75%). O número de comparecimentos de doadores do sexo masculino na Fundação Hemominas corresponde a 52% e a inaptidão clínica em doadoras do sexo feminino é significativamente maior (19%) do que doadores homens (14%). Os sintomas “sudorese”, “tontura” e “palidez” cutânea foram os sintomas mais frequentes no sexo masculino e os sintomas de tontura, fraqueza e hipotensão foram os mais frequentes no sexo feminino. Foi observado na maioria dos sintomas avaliados que houve uma frequência maior de registros em doadores e doadoras na faixa etária de 16 a 34 anos, correspondendo, em média, 51 a 65% dos registros. Os sintomas “fraqueza” e “ansiedade” apresentaram resultados diferentes dos demais, foram mais frequentes na faixa etária de 16 a 26 anos (em média 66% dos registros). Vale destacar que doadores de 16 a 29 anos correspondem a 35% do total de doadores na FH, tornando o

registro de sintomas em doadores na faixa etária superior ainda menor. **Conclusão:** A análise mostra que houve uma frequência de registros de sintomas maior em doadoras do sexo feminino e doadores de faixa etária de 16 a 34 anos. Cabe ressaltar a necessidade de estudos mais aprofundados, que analisem o perfil sociodemográfico, epidemiológico e os principais mecanismos associados das reações adversas, de forma a garantir uma política nacional que permita aumentar o número de comparecimento de doadores e o aumento da doação voluntária de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1298>

FOLDER EDUCATIVO PARA ACONSELHAMENTO DE DOADORAS DE SANGUE EM IDADE FÉRTIL ACERCA DA ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA

RBH Castro^{a,b}, FAC Batista^c, RS Vilhena^a, NP Rodrigues^{a,d}, NCC Almeida^{a,d}

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil

^c Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^d Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A aloimunização eritrocitária pode resultar em intercorrências na vida reprodutiva da mulher, devido ao risco de doença hemolítica perinatal. Assim, a promoção de conhecimento para auxiliar a doadora de sangue em idade fértil aloimunizada, e de extrema importância. Assim, este estudo tem como objetivo elaborar uma tecnologia educativa para aconselhamento de mulheres doadoras de sangue em idade fértil acerca da aloimunização eritrocitária. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, retrospectivo de caráter descritivo realizado na Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará. Mulheres em idade fértil que doaram sangue de outubro a dezembro de 2023, foram convidadas para entrevista e foi aplicado um formulário para os profissionais de saúde da imuno-hematologia e médicos hematologistas do hemocentro. A tecnologia educativa foi produzida de acordo com as respostas das participantes na entrevista, com embasamento teórico da literatura científica. O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto aprovou o estudo, sob o parecer nº 6.137.523. **Resultados:** Foram entrevistadas 22 doadoras de sangue aloimunizadas, todas tiveram gestações, 27% aborto, e 23% transfusão de sangue. A maioria não tinha conhecimento da aloimunização e risco associado e gostariam de receber informações escritas. O questionário online para profissionais de saúde resultou em 18 respostas e a maioria escolheu instruções escritas com ilustrações didáticas e consideraram importante orientações sobre o que é aloimunização, risco de DHPN e manejo no pré-natal. Foi então elaborado um folder (29,7 cm x 21 cm – três dobras) com linguagem simples, fácil entendimento e ilustrações, baseando-